

**Transumanismo, Santo Agostinho e o Corpo:
entre a Beleza e o Melhoramento (*Enhancement*).**

Wallace Tavares Alves Sá
Universidade Federal do ABC (UFABC)
Brasil

A presente comunicação abordará brevemente as concepções sobre o corpo humano na obra *De vera religione* de Santo Agostinho em diálogo com as propostas de melhoramento (*Enhancement*) também do corpo na filosofia atual transumanista.

Em *De vera religione*, entre os parágrafos §74º e o §79º, Agostinho defende que o corpo humano, enquanto criação divina, é belo e harmonioso (partícipe da ordem cósmica). Sua visão enfatiza que a beleza corpórea reflete a imutável beleza e perfeição divina, ainda que de modo transitório. Ou seja, o corpo, em si e por si, não é um obstáculo à ascensão rumo ao eterno.

Em contraste, o transumanismo – filosofia recente que defende o uso “irrestrito” da biotecnologia para superar as limitações humanas rumo ao desabrochar de uma nova espécie evolutiva: os pós-humanos – critica a fragilidade e limitações do corpo humano propondo seu "melhoramento" por meio de mudanças biotecnológicas a fim de superar as deficiências físicas, intelectuais e morais, conforme perceberemos no texto *In Defense of Posthuman Dignity*, de Nick Bostrom.

Se, por um lado, Agostinho vê o corpo como parte de uma ordem divina a ser transcendida espiritualmente, por outro, pode-se entender que também o transumanismo busca transcender o corpo, mas de modo iminentemente material, através de intervenções biotecnológicas, visando uma condição "pós-humana". A análise dessas duas filosofias também revela tensões fundamentais: o corpo humano como veículo de beleza divina versus empecilho a ser superado. Nossa comunicação destacará os limites dessas duas visões opostas sobre o corpo humano desafiando as noções medievais a dialogar com as noções contemporâneas de humanidade, ética e transcendência.